

Isaías 54-56.8

14

Imperativos para os crentes.

Introdução:

A agonia e a tristeza do capítulo 53 dão lugar, no capítulo 54 ao canto e a segurança. A obra sacrificial do Servo será redimir e transformar. Apesar de não ser mencionado pelo nome neste capítulo, não há dúvida de que os imperativos alegres são dirigidos a Sião em Jerusalém.

I. O imperativo do alargamento (Is 54.1-3)

“Canta alegremente, ó estéril, que não deste à luz; exulta com alegre canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto...” (v. 1) – Como uma mulher estéril Sião não gerou filhos durante o Exílio (cf. 49.14-23). Em Israel, uma mulher estéril era desonrada, porque os filhos ajudavam nas tarefas familiares e cuidavam dos pais na velhice. A fertilidade era um sinal da bênção de Deus. Por exemplo, quando Ana não tinha filhos, ela era uma mulher atribulada de espírito, mas quando o Senhor lhe permitiu ter um filho, ela cantou de alegria (1Sm 1.1-2.10). O profeta Isaías diz que o povo de Israel era como uma mulher que não tinha filhos e estava, portanto, em um contínuo estado de luto.

Isso, no entanto, não vai durar para sempre. Através da soberania e da graça de Deus, o Senhor permitirá que Israel tenha muitos filhos: ***“Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, e não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas” (v. 2).***

Então, o povo de Deus cantará e gritará de alegria. Jerusalém, uma vez desolada (Lm 1.1-5), será revitalizada e cheia de pessoas.²⁰³ A família dos crentes se tornará tão numerosa que a tenda terá que ser ampliada (cf. Zc 9.10). Sião será espalhada em todas as direções, devido ao fato de que “possuirá”, ou seja, conquistará, as nações com a espada do Espírito de Deus. As cidades assoladas de Sião serão assim povoadas.²⁰⁴

II. O imperativo da confiança (Is 54.4-17)

“Não temas, porque não serás envergonhada; não te envergonhes, porque não sofrerás humilhação...” (v. 4) – O Senhor resgatará Israel como um homem toma de volta a sua esposa. A nação não precisa ter medo (cf. 41.10, 14; 43.5; 44.2, 8) do opróbrio, pois não permanecerá desolada e impotente como uma viúva abandonada. A

²⁰³ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1109). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁰⁴ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 54.1-3). Joplin, MO: College Press.

vergonha da mocidade de Sião (idolatria) e sua viuvez (exílio) não serão mais lembradas. Deus, como um marido (cf. Jr 3.14; 31.32; Os 2.16), tomará de volta Israel, Sua esposa. Ele é o Senhor Todo-Poderoso, o Santo de Israel, seu Redentor (cf. Is 54.8; 41.14), e em Sua singularidade Ele é o Deus de toda a terra, isto é, o Criador e Sustentador.²⁰⁵

Por um breve momento Sião ficará separada do marido divino (v. 7). Agora, no entanto, por causa de Sua grande compaixão, Ele restaurará o relacionamento. O novo compromisso de Deus com o povo de Sião será irrevogável como o pacto feito com Noé após o dilúvio (v. 9). Nunca mais o Senhor ficará irado com Sião (54.4-10).

“O SENHOR Deus diz: Ó Jerusalém, aflita e castigada pela tempestade, sem ninguém que a console! Eu a reconstruirei com pedras preciosas, e os seus alicerces serão de safiras” (v. 11, NTLH) – Na época de Isaías, Sião foi oprimida, castigada com a tormenta e desconsolada. Porém, a Nova Jerusalém - a comunidade dos remidos será edificada com materiais gloriosos (v. 12; cf. Ap 21.19). ***“As suas torres serão de rubis, os seus portões serão de berilo, as suas muralhas, de pedras preciosas” (v. 12, NTLH).***

Entretanto, a restauração vai além de paredes e torres preciosas. ***“Eu mesmo ensinarei todos os seus moradores, e eles viverão em paz e segurança” (v. 13, NTLH).*** Todos os seus filhos serão ensinados sobre o Senhor.²⁰⁶ Os cidadãos desse lugar terão um conhecimento superior da vontade de Deus (cf. Jo 6.45). Consequentemente, eles gozarão de prosperidade e paz (v. 12). O povo de Deus será edificado sobre uma base de justiça, e, assim, estarão seguros (v. 14). Aqueles que desejarem atacar Sião, serão destruídos. Nenhuma arma feita pelo homem será poderosa o suficiente para destruir os fiéis. Cada palavra falada contra Sião espiritual será condenada pela verdade que habita no povo de Deus (54.11-17).

III. O imperativo do sustento (Is 55.1-5)

“Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite” (Is 55.1) – Você pode imaginar um Deus como esse? Quando pensamos em Deus, no templo, isso está certo. Quando pensamos em Deus no santuário, isso está correto. Quando pensamos em Deus no centro de nossa adoração, isso está certo. Mas Deus vendendo mercadorias?

O Senhor convida todos os famintos e sedentos para um banquete. O Senhor oferece água, vinho e leite - símbolos de bênçãos espirituais a todos os que possam

²⁰⁵ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1109–1110). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁰⁶ Watts, J. D. W. (1998). *Isaiah 34–66* (Vol. 25, p. 239). Dallas: Word, Incorporated.

desejá-las (cf. Jo 7.7). A novidade é que esse banquete é gratuito. Deus prometeu que aqueles que O buscarem – “vinde”, ou seja, aqueles que tiveram comunhão com Deus, comerão o melhor alimento (v. 2). Como resultado de uma nova e duradoura aliança que incluía todas as bênçãos que haviam sido prometidas a Davi (v. 3). Entre essas bênçãos a regra eterna do Messias, descendente de Davi, era fundamental (55.1-3).

No entanto, há duas coisas diferentes nas mercadorias que Deus oferece. Em primeiro lugar, o que Ele oferece, satisfaz! Não há vazio no que Deus oferece. É pleno, abundante e transbordante. Em segundo lugar, o que Ele oferece é de graça. Não tem preço. Não é necessário dinheiro. É um presente de Deus.

“Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares” (Is 55.2) – Então o Senhor argumenta a seus potenciais compradores e clientes. E Ele diz: “Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz?” (v. 2). Por que vocês vivem atrás de coisas vazias e estéreis, que trazem infelicidade e perda? Venha, venha! Tenho um presente abundante e transbordante. Por que comprar algo que não tem plenitude e nenhuma alegria nem felicidade?

A salvação é um dom de Deus. Não pode ser conquistada, comprada, trocada ou roubada; ela está disponível gratuitamente a todos que a recebem pela fé (Jo 5.24; Rm 4.4-5; Ef 2.8-9, Tt 3.5).

Deus convida os necessitados. A palavra “vinde” aparece quatro vezes (v. 1, três vezes; v. 3, uma vez). A palavra é tão ampla quanto à necessidade humana.²⁰⁷ A mulher samaritana convidou os homens da aldeia dizendo: “*Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?!*” (v. 29). No Evangelho de Mateus, Jesus declarou: “*Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei*” (Mt 11.28). E a Bíblia termina com esta mensagem: “*O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida*” (Ap 22.17).

Será que a declaração de que todos estão convidados significa que esse versículo pode ser utilizado para ensinar que todos serão salvos? Não! Mais adiante, no versículo 7, o profeta fala da necessidade de arrependimento.²⁰⁸

“porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi...” (Is 55.3) – As “fiéis misericórdias de Davi” ou promessas feitas a Davi culminarão com aquele que será (1) Uma testemunha, (2) Um

²⁰⁷ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 664). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

²⁰⁸ ADEYEMO, Tokunboh (Editor). *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2010, p. 874.

líder, e (3) O comandante dos povos (v. 4). Uma vez glorificado, Ele atrairá outros povos para a Sua causa (55.4). O mundo todo irá a Ele como o Grande Rei (v. 5).

IV. O imperativo do perdão (Is 55.6-13)

“Buscai o SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto...” (Is 55.6) – Aqui encontramos um dos mais claros convites de todo o Antigo Testamento para a salvação. Deus convida-nos a reconhecer o perigo do pecado e, em seguida, encontrar nEle a compaixão e o perdão que nos salva. Assim, o profeta chama, tanto judeus quanto gentios a “buscarem ao Senhor”, ou seja, buscar a Sua vontade com a intenção de se submeter a Ele.

O que está envolvido em “buscar ao Senhor”? Isso significa admitir que somos pecadores e que temos ofendido ao Deus santo. Significa arrependimento (55.7). O arrependimento e a fé caminham juntos: “a conversão a Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo” (At 20.21).²⁰⁹

“... invocai-o enquanto está perto...” (Is 55.6) – Porém, ninguém deve deixar para o último momento. Aproxima-se o dia em que não haverá mais oportunidade para nos entregarmos ao Criador em arrependimento e para recebermos Seu perdão e auxílio. Na parábola da grande ceia, Deus fechou a porta sobre aqueles que desprezaram o convite (Lc 14.16-24; Pv 1.20-33). *“Eis agora o tempo aceitável; eis agora o dia da salvação” (2Co 6.2).*

“Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar” (Is 55.7) – O versículo 7 é uma declaração clássica de arrependimento, desafiando a mente (cf. a palavra no Novo Testamento para “arrependimento”) e a vontade, os hábitos (forma) e os planos (implícito no hebraico para pensamentos). É tanto negativo (abandonar) quanto positivo (transformar), pessoal (ao Senhor) e específico (por misericórdia); e o Seu apelo é reforçado pela falta de tempo (6) e a pura generosidade da promessa (7).²¹⁰

“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR” (Is 55.8) – Os pensamentos de Deus são mais abrangentes e mais férteis, bem como maiores do que os nossos. A graça de Deus está muito além da compreensão humana.

²⁰⁹ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 146). Wheaton, IL: Victor Books.

²¹⁰ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 664). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

“Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come” (Is 55.10) – Como Deus vai chamar e salvar os pecadores? Pelo poder da Sua Palavra (Is 55.10-11). A Palavra de Deus é uma semente (Lc 8.11). Assim como a chuva e a neve nunca são desperdiçadas, mas cumprem Seus propósitos, da mesma forma, a Sua Palavra nunca falha. “A Palavra de nosso Deus permanece eternamente” (Is 40.8). A comparação da Sua palavra com a chuva e a neve, sugere um trabalho lento e silencioso, transformando a face da terra, no devido tempo.²¹¹ Do mesmo modo, nunca sabemos quando Deus utilizará até mesmo uma palavra casual de testemunho para plantar e regar a semente no coração de alguém.

Por esta razão, quando ouvimos as promessas de Deus, devemos considerar o Seu projeto em si; de modo que, quando Ele promete o perdão gratuito de nossos pecados, podemos estar totalmente certos de que somos reconciliados através de Cristo.²¹²

“Saireis com alegria e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas” (Is 55.12) – Isaías 55.12-13 descreve tanto a alegria dos exilados em sua libertação do cativeiro. O povo de Israel exilado retornará de sua dispersão regozijando-se em sua libertação e livre da importunação de seus inimigos. Seu decreto é dado nesses versículos (12-13), que combina as alegrias da libertação (12a), com a própria vinda do Senhor (cf. 12a com 52.12; 12b com Sl 96.12-13) e a restauração das antigas devastações (cf. 13a com 7.23-25 e talvez Gn 3.18). Observe sua fama especial como libertador (13b).

“... os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas” (v. 12) – Como interpretar esse versículo? O que significa a expressão “as árvores baterão palmas”? Isso é uma metáfora! Significa que toda criação se curvará à vontade de Deus, e alegrar-se-á em cooperar com o trabalho de Deus.²¹³ O poder de Deus será visível na restauração do Seu povo. Ele concederá ao Seu povo um caminho fácil.

“Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta; e será isto glória para o SENHOR e memorial eterno, que jamais será extinto” (Is 55.13) – Depois que Adão e Eva pecaram no Jardim do Éden, espinhos e cardos começaram a sufocar a boa vegetação (Gn 3.17-19). Mas, no futuro, até mesmo a

²¹¹ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 664). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

²¹² Calvin, John. *Commentary on Isaiah* - Volume 4, Grand Rapids, MI: Christian Classics Ethereal Library, p. 106.

²¹³ Calvin, John. *Commentary on Isaiah* - Volume 4, Grand Rapids, MI: Christian Classics Ethereal Library, p. 106.

natureza se alegrará (Is 55.12 b). Deus removerá todos os obstáculos, e fornecerá tudo o que é necessário para conduzir o Seu povo em segurança.

Conclusão:

“Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite” (Is 55.1). Como as Escrituras deixam claro, o dom da vida eterna é de graça. Ele foi pago pela morte de Cristo na cruz e foi estendido a todos os que estão dispostos a recebê-lo por meio da fé.²¹⁴

Deus oferece gratuitamente a água da vida àqueles cujos corações estão sedentos de perdão, cujas mentes estão sedentas da verdade e cujas almas estão sedentas por Ele.²¹⁵ A água da vida é o próprio Jesus. Aqueles que o recebem têm a vida eterna (v.14). De fato, Jesus é uma fonte inesgotável de água viva para um mundo sedento.

²¹⁴ Walvoord, John F. ; Zuck, Roy B. ; Dallas Theological Seminary: *The Bible Knowledge Commentary : An Exposition of the Scriptures*. Wheaton, IL : Victor Books, 1983-c1985, S. 2:989

²¹⁵ MacArthur, John: *Revelation 12-22*. Chicago, Ill. : Moody Press, 2000, S. 305